A LEI DA MANADA

Lorie O'Clare



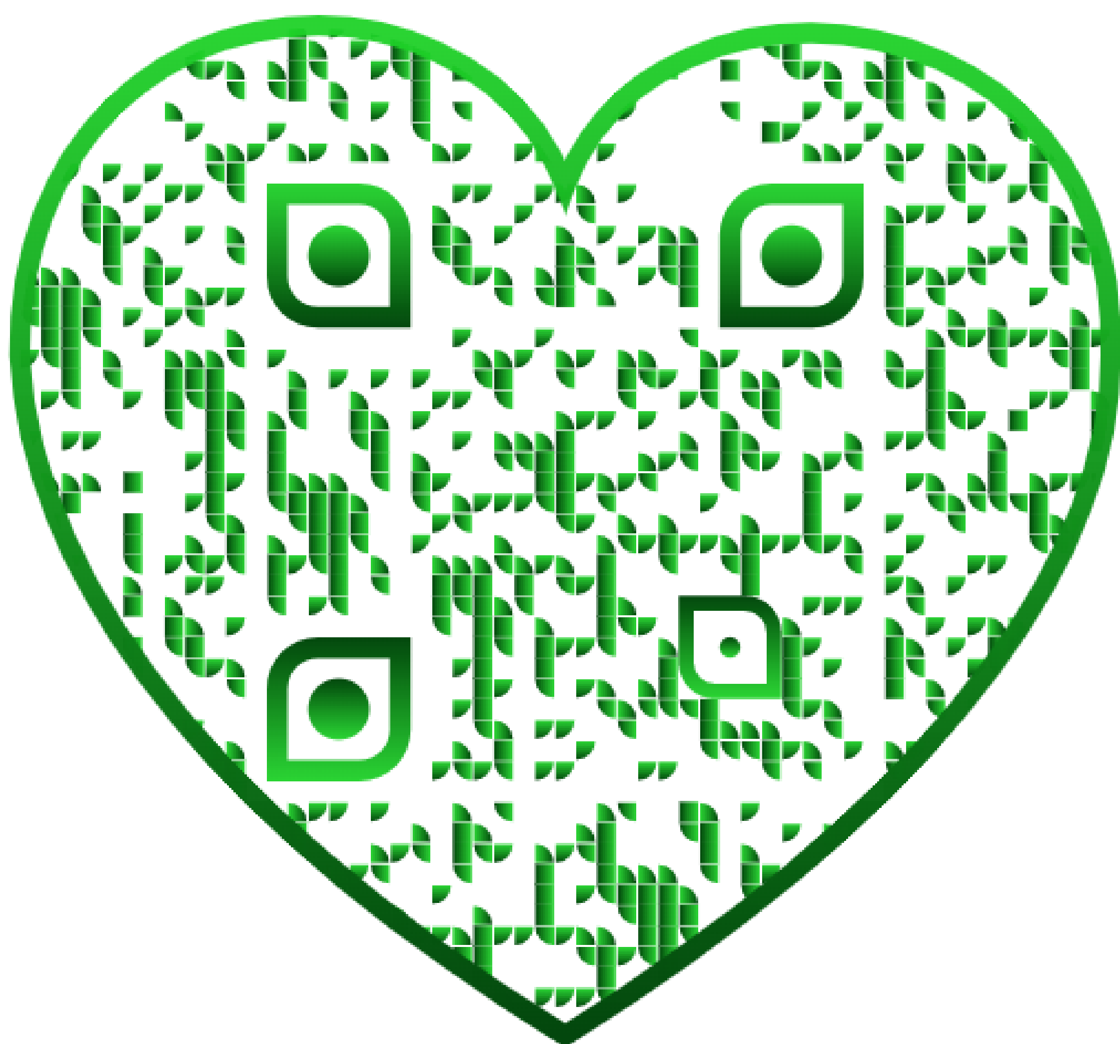
RESUMO:

A lei da manada estabelece que cada fêmea deve ter três companheiros. É uma ação necessária para manter a espécie viva.

Sophie Rousseau acaba de saber quem serão seus três companheiros. E um deles é o sensual Nik Alexander, que invadiu seus sonhos desde que ia ao instituto. Embora Sophie esteja nervosa quanto a cumprir a lei da manada, mal pode esperar por se unir com Nik.

Nik cobiçava Sophie, desejando-a como companheira e mãe de seus filhos. Conseguirá seu objetivo, mas de acordo com a lei da manada Sophie não pode ser somente dele. Nik a compartilhará com outros dois homens-lobo. Mas somente com suas próprias condições.

Disponibilização, Tradução, Revisão e formatação: Adriana Bertoldo



Revisão Final: Caroline Santos
PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

PRÓLOGO

–Já tenho a lista!

Sophia Rousseau saltou do sofá e correu para a sua irmã mais velha. Gertrude mal teve oportunidade de tirar o casaco antes que Sophie lhe arrebatasse das mãos as folhas de papel grampeadas.

–Não sei por que estão tão excitadas por ler essa maldita lista.

Elsa, a irmã mais nova de Sophie, apareceu na porta.

–Ela tenta controlar as nossas vidas nos dizendo com quem temos que nos emparelhar.

Sophie voltou para o sofá e as suas irmãs se apertaram a seu lado. Contendo o fôlego, passou o dedo pelos grupos de casais, procurando o seu.

–Oh, Deus!.

Fixou o olhar nos três homens-lobo quem a Avó Rousseau, a líder de sua manada, tinha determinado que seriam seus. Leu os três nomes silenciosamente para si mesmo: Nikolas Alexander, Lukas Kade e Jonathan Abram. Durante um momento, esqueceu-se de respirar.

–Grande sortuda – sussurrou Gertrude, agarrando as folhas para procurar o seu nome.

Sophie levantou-se e caminhou para a enorme janela pela qual se via o terreno do jardim da frente. A urgência de mudar invadiu seu organismo, o desejo de experimentar as emoções em sua forma mais selvagem. Os ossos lhe doíam por quererem fazerem-se maiores, mais elásticos, começou a sentir um comichão na nuca, pequenos pêlos pinicando por sair e transformá-la na preciosa besta que aguardava no seu interior.

–Pergunto-me se Nik já sabe. – Olhou para o exterior pela janela. Uma imagem de seus penetrantes olhos azuis apareceu ante ela, olhos que sempre a olhavam, a avaliavam. E mostravam o que queria fazer com ela. Ele seria seu macho-alfa, sabia-o. Se se acasalasse com ele primeiro, e o faria logo.

–É melhor aprender a desejar todos os seus companheiros. – o tom de desaprovação de Elsa não incomodou Sophie.

–Somos terrivelmente sortudas por ter que lidar com três lobos.

A imitação de sua avó fez com que Sophie sorrisse. Ao contrário da sua irmã, Sophie não o achava absolutamente repulsivo. Eram afortunadas por ter três homens-lobo ao seu dispor, especialmente seus três magníficos lobos!

Voltou-se e sorriu às suas irmãs.

–Nik será meu alfa. Mas Jonathan e Lukas são homens estupendos também!.

–Você adora a idéia de ter sexo com todos – riu bobamente Gertrude, entregando a lista de homens a Elsa.

–Eu também tenho os homens que queria.

Elsa atirou as folhas grampeadas sobre a mesa de café.

–Eu não quero nenhum destes lobos. Não entendo como podem estar tão excitadas de que lhes digam com quem devem ter sexo. Merda meninas, este é o século XXI, não a Idade Média.

–Devia estar mais orgulhosa de ser uma *lunewulf*. – respondeu Gertrude.

–Estou de acordo. – Sophie deu a volta para olhar outra vez o jardim. O desejo de correr através dos prados a distraía.

O fértil aroma da terra, a maravilhosa variedade de verdes, com o profundo azul do infinito céu sobre a cabeça suavizaria os medos que parecia não poder vencer apesar de sua aceitação da lei da manada. Mas isso a excitava também. Teria três homens-lobo, todos diferentes, seus corpos e seus paus para poder explorá-los. Queria tombar-se no prado, imaginando-os e metendo os dedos dentro e fora de sua molhada vagina.

Mas três homens-lobo! Poderia com os três?

Ignorando seus próprios temores, voltou a dar atenção às suas irmãs.

–Mesmo se estiver de acordo com os métodos que estão estabelecidos na manada, como se não estiver, é importante manter a raça dos *lunewulf* forte. Somos uma das raças mais antigas de homens-lobo no mundo. E sabe que os machos superam as fêmeas em número. Tomamos três homens cada uma para assim não nos extinguirmos.

–Não me vou juntar a três homens. – Elsa se meteria em problemas ao protestar em voz tão alta, mas Sophie estava cansada de discutir com ela.

Para não mencionar que preferia sonhar com o que a aguardava: Nik, com seu corpo poderoso, aquela maneira tão sexy de se mover, seu sorriso cínico e aquelas longas e musculosas pernas que a mantinham acordada de noite com desejos luxuriosos.

Seu pênis era enorme. Tinha-o apertado contra ela muitas vezes. Tão somente o pensamento daquele pênis duro como uma rocha empurrando profundamente em seu interior a fazia tremer de necessidade. Acalorou-se e lambeu os lábios, imaginando seu quente jorro saindo enquanto lhe chupava aquele enorme pau.

Gertrude tinha razão. Mal podia esperar!

CAPÍTULO 1

O rico, espesso aroma no ar não se podia interpretar mal. Todo o mundo queria acasalar.

No salão, a irmã de Sophie, Trudy, era a encarregada de passar a música. Os membros da manada estavam em toda a parte da pequena casa, desfrutando da festa. Alguns homens-lobo de uma manada do sul de Prince George tinham vindo também.

O ar úmido que entrava pela janela lhe fez arrepiar quando passou à sua frente, ziguezagueando ao redor das pessoas que circulavam sobre a mesa da sala de jantar, devorando os aperitivos.

Sal, luxúria, suor e fumaça acre de cigarro impregnava as divisões fechadas. O seu cabelo ficaria empestiado com aquele cheiro. Sophie colocou uma loira mecha atrás da orelha, então se apoiou contra a parede, ao lado da janela, para desfrutar de alguma olhada para o exterior.

“Todos terminariam fodendo pelas esquinas antes que a noite acabe”, havia dito sua prima Simone quando tinha ido buscar Sophie e suas irmãs na casa de sua avó.

“Quero que me fodam esta noite”. Procurou pela habitação para ver se ele tinha chegado e, com sorte, não seria óbvio que não lhe importava a festa. Desde que tinha completado dezoito anos, ele tinha ocupado todos os seus pensamentos. Nik sempre parecia estar perto, mas ela sabia de boa fonte, pela Simone, que ele planejava estar na festa de Johann.

-Estou onde quer que esteja porque te vigio. Nik tinha se plantado atrás dela na última reunião da manada e tinha sussurrado ao seu ouvido. - É minha. Os nossos líderes a escolheram para mim, e lhe vou pôr minha marca logo.

Sua perversa promessa a tinha deixado a bordo do orgasmo durante toda a semana passada. Seu vibrante clitóris a fazia distrair-se. Agora, uma espessa nata empapava completamente suas calcinhas só de pensar no que ele lhe disse. A brisa de outubro que entrava pela janela não fazia muito para aliviar o intenso calor de sua dolorida vagina.

-Elsa, me espere! - A irmã de Sophie saiu da cozinha, encaminhando-se para a porta traseira.

- Irei lá para fora contigo.

Possivelmente Nik estaria no exterior.

-Não está se divertindo? - Elsa jogou seu cabelo comprido e loiro sobre seus ombros. A preocupação nublava seus bonitos olhos azuis.

Sophie passou a mão pelo cabelo de sua irmã mais nova.

-Faz um pouco de calor lá dentro. Mas deveria relaxar. Deveria divertir-se. Há muitos lobos sexys aqui esta noite.

Elsa pareceu inclusive mais preocupada, e Sophie não pôde menos que sorrir, sua irmã atuava como uma dissimulada. Como podiam ser da mesma ninhada?

Quando seguiu Elsa pela porta traseira, o frio ar da noite lhe bateu na cara. Um numeroso grupo rodeava uma fogueira em uma esquina do jardim. Sophie deixou sua irmã para procurar Nik.

Seu coração pulsou mais rápido e o sangue lhe correu pelas veias; a necessidade primitiva de mudar encheu seu ser. A besta nela, a preciosa *lunewulf*, rogava por ser liberada. A fumaça com aroma de madeira se mesclava com a fresca doçura dos pinheiros crescendo no final da propriedade. O ar da noite a envolveu, fazendo de seus mamilos se transformarem em duros bicos. Amava o frio, a mudança de Outono a Inverno. Deixava-a fogosa, cheia de vida e com vontade de correr e jogar. Rodar pelos prados com certo, alto e maciço *lunewulf* faria a sua noite perfeita.

Vagou pelo jardim para a fogueira. Mas os participantes não a impressionaram. Na outra ponta, mais à frente do grupo de carros estacionados, profundas, barítonas vozes masculinas captaram sua atenção, aumentando seus luxuriosos nervos. Seria possível que estivesse Nik naquele grupo?

Olhou para trás, para Elsa. Johann a tinha encontrado. Bem. A sua irmã estaria entretida. Sophie caminhou balançando-se e passeou através do jardim. Uma cerveja poderia acalmar seus nervos.

-Gosto em te ver, Sophie. - Lukas Kade sorriu do outro lado do barril de cerveja, enquanto sustentava a mangueira negra que bombeava cerveja em um copo de plástico. Passou-lhe o copo, derramando a dourada bebida pelo bordo.

-Obrigada Lukas. - Sophie nunca sabia que dizer àquele homem.

Deu um gole na cerveja e o olhou sobre o bordo do copo enquanto ele se aproximava. Agarrou-lhe o ombro, seus grossos dedos apertando seus ossos, então se inclinou e enterrou a cabeça entre seu cabelo.

-Adoro seu aroma. Quase posso saborear o rico creme de sua vagina quando estou perto de você. Precisamos fazê-lo juntos logo. - Grossos dedos acariciaram sua barriga e então se meteram sob seu suéter para chegar ao seu peito. Acariciou com rudeza seu rígido mamilo. Espetadas elétricas a percorreram, e um suor frio brotou de sua pele.

O aroma de pó de serra, cerveja e luxúria consumia seus sentidos quando inalou o ar que rodeava Lukas. Moldou-se a ele, seu poderoso corpo envolvendo o dela como uma cálida manta. De seus três lobos, ele seria o seu ursinho de pelúcia.

–Não posso esperar por sentir essa pequena e quente boca ao redor de meu pau. – sussurrou, seu fôlego a cerveja saturando o ar. Lukas amassou seu peito, enviando labaredas de nervosa energia através dela.

Eram virtualmente estranhos, já que ele se graduou vários anos antes dela. Mas era um bom lobo, criado em uma trabalhadora ninhada.

“Chegarei a amar você também?”, pensou.

Suas mãos lhe sovaram o traseiro. Lentas carícias que lhe roubaram qualquer pensamento racional, largos dedos descendo para a sua ardente vagina.

Bruscamente sua cabeça clareou. Quando abriu os olhos, Lukas sustentou sua cabeça com uma mão, seus outros dedos apertavam seu peito o suficientemente forte para deixar a sua marca. Mas alguém mais estava atrás dela. Alguém com dedos experimentados que pareciam saber o lugar exato onde tocar através de seus jeans, fazendo que suas calcinhas de seda dançassem ao redor de seu inflamado clitóris.

Não podia pensar. As sensações a percorriam por inteiro. A pressão aumentava no profundo de seu interior; sua vagina pulsava de antecipação. Dedos peritos pressionavam e acariciavam, consumindo-a em um fogo que não podia parar. Não queria parar. O mundo ao seu redor se tornou impreciso, e ela explodiu, gozando intensamente.

Mordeu o lábio para não gritar... e girou a cabeça para ver quem a tinha levado a um intenso orgasmo no pátio traseiro de seu primo a meio de uma festa.

CAPÍTULO 2

Olhos obscurecidos pela luxúria a olhavam. O alívio e a excitação atravessaram Sophie.

Nik estava de pé atrás dela, sua mão ainda esfregando o enfebrecido calor de sua vagina. Suas pernas se tornaram de argila quando encontrou seu escuro e satisfeito olhar.

–Maldição Sophie, você gozou. – Lukas tentou puxá-la para ele, mas Nik enlaçou um braço ao redor da cintura dela, prendendo-a.

–Parece que bebeu muito esta noite, Kade. – A sonora voz de barítono de Nik fez calafrios em Sophie.

Nik deu um passo para trás, forçando Lukas a tirar a mão de debaixo do suéter dela. O olhar do Lukas se nublou. Recuperou sua compostura antes de olhar Nik sobre o ombro dela.

–Não pode escondê-la só para você. – a voz de Lukas soava grave. Longas presas apertavam seu lábio inferior e brilhante pele branca cobria suas bochechas.

– Ela é minha companheira também.

Sophie não podia concentrar-se em outra coisa além dos poderosos braços que a rodeavam. Nik tinha um corpo de aço; duros, firmes músculos lhe ofereciam um muro de força. A pulsante longitude de aço do pênis de Nik ardia contra o seu traseiro. Seu interior mexia de calor. Embora mal tivesse parado de tremer por gozar, já desejava o pau de Nik.

–Já falamos disto, Kade. Decidimos como fazê-lo. – Nik a deixou ir, e o ar frio da noite caiu sobre ela, esfriando-a.

–Tinham falado sobre o quê? Sophie olhou Nik, e logo Lukas.

– O que decidiram fazer?

O sorriso de Lukas se tornou travesso como o de uma criança. Mas Nik a separou de seu outro companheiro cruzando o jardim.

–Do que falaram?

Moveram-se entre os carros estacionados, onde vários de seus companheiros da manada notaram que estavam de braço dado e sorriram.

Nik a soltou, mas seu toque permaneceu marcado em sua pele. A crescida erva do prado se enredava ao redor das suas coxas. Avançou com força entre ela, seguindo-o para a espessa linha de pinheiros que confinavam a propriedade.

–Está nervosa por ter que acasalar com os três. – Nik deu a volta e a encarou, cruzando os braços sobre o peito.

A sua declaração a deixou silenciosa durante um momento. Com todos seus medos emergindo, olhou-o. O cabelo loiro como palha emoldurava seu rosto, uma cara formosa com maçãs do rosto altas e olhos profundamente azuis, que a olhavam como um falcão olha a sua presa.

–Não me diga o que penso, homem-lobo. – Algumas fêmeas, como Elsa, rebelaram-se contra a decisão da manada de ter um acoplamento polígamo. Mas Nik e a maior parte de sua ninhada eram politicamente ativos dentro da manada. Sophie não seria tachada de rebelde.

– Mal posso esperar por ter aos três à minha inteira disposição.

–Gozará com cada um de nós quando uivemos para você e nos servirá com prazer? – Seu olhar fixo a penetrou, aparentemente capaz de assinalar cada um de seus medos. Mas estar ali, com Nik Alexander a umas polegadas dela, bloqueava seus sentidos. Seu traseiro ainda vibrava onde tinha apertado seu pênis contra ela. A ardente necessidade do seu interior se fez muito potente para contê-la.

"O farei com muito prazer em qualquer momento, homem-lobo", pensou.

-Claro que sim. - Atreveu-se a dar um passo para ele, mantendo o olhar no seu. - Acredito que temos que conservar a raça dos *lunewulf* pura, e para ampliá-la a lei da manada declara que uma fêmea deve proporcionar filhotes de três homens-lobo diferentes. Eu não infrinjo as leis.

-E não está assustada?

Subiu a mão para ele. Seus dedos arderam com o calor de seu corpo no mesmo momento em que os pressionou contra seu peito duro como uma rocha.

-Não - mentiu, acariciando-o com os dedos por cima do suave suéter. Um fogo ardeu nos formosos olhos azuis de Nik.

-Eu não a assusto? - Subiu a mão para lhe tocar em uma bochecha e lhe afastou uma mecha de cabelo.

Sophie engoliu em seco. Oferecer-lhe-ia um pouco de honestidade, antes que seus temores enchessem o ar com seu cheiro.

Nik tinha sido o homem de seus sonhos ao longo de todos seus anos de instituto, seu protetor quando outros homens-lobo se metiam com ela. Agora que ela tinha completado vinte anos e era o suficientemente adulta para procriar, ele seria seu companheiro, e ali estava ante ela lhe perguntando a respeito de seus sentimentos.

Sussurrou a primeira coisa que lhe veio à mente.

-Desejo você. - Suas bochechas arderam de vergonha.

Ele a estudou, aparentemente compreendendo seus sentimentos melhor que ela mesma. O ar da noite congelava seus pulmões; um desejo de se transformar e correr através das árvores a alagou, realçando suas emoções, intensificando seus desejos.

Correr arruinaria este momento. Isso não podia permitir. E tão certo quanto há inferno que ela não ia dizer nada mais que a envergonhasse. Endireitando-se, levantou o queixo e esperou por sua reposta.

-Tire a roupa. - Sua expressão não mudou, mas seus olhos azuis brilhavam com desejo. Seu fogo se enroscou no interior de sua barriga, inflamando-a e fazendo-a arder.

-O quê? - ofegou, seu coração pulsando tão forte que era impossível que ele não o ouvisse.

-Se apresente nua na minha frente. Sem temor. - Baixou a mão para que os seus dedos acariciassem seus hiper sensíveis mamilos. Chispadas a acenderam, acelerando-se por seu interior.

A jaqueta lhe erodia os mamilos, e ele os apertou, torturando-os até pô-los ainda mais duros.

-Você gosta que lhe belisque o seio, não é, minha bruxinha?

Ela gemeu, pouco disposta a admitir que essa pequena sensação dolorosa tinha provocado uma corrente de nata que empapava suas calcinhas.

–Quero a minha companheira nua diante de mim. – grunhiu, sua boca trocando de forma enquanto seus dentes cresciam. A ordem o excitava; a mudança que o percorria o provava. Desejava-a tão intensamente como ela a ele.

O orgasmo gotejava através dos vibrantes lábios de sua vagina; seu interior tenso com a nervosa energia da luxúria.

“Está-me desafiando, comprovando minha audácia. E se lhe digo que tenho temores, ele os apaziguará. Mas, quereria suavidade?”, pensou.

Sophie conseguiu sorrir, embora seus lábios tremessem de frio e das emoções que a alagavam. Agarrou a barra de seu suéter, e tirou-o pela cabeça antes que se acovardasse.

Fervia em seu interior e o coração lhe pulsava bruscamente dentro do peito. O ar frio da noite a roçava como dedos gelados sobre pele febril. Fazendo-a respirar em rápidos ofegos. Deixando cair seu pulôver, ajoelhou-se diante dele para desatar os cordões das botas.

–É tão bela, Sophie, tão bela!

Embora não lhe pudesse ver a cara, podia ver a mão dele movendo-se sobre o seu pênis. Os dedos dela dirigiram torpemente os cordões enquanto ele se tocava, e seus pequenos movimentos resultavam ser uma considerável distração.

–Tenho frio. Quero me transformar. – Seus ossos arrebentavam de agonia, e não podia evitar que revelassem seu desejo quando ela queria que ele a visse como uma fêmea confiada.

–Controla-o. Quero ver seu corpo. – Ele acariciou a grossa protuberância de suas calças.

Ela se levantou e tirou os jeans e as calcinhas, deixando cair sua roupa em um monte ao seu lado. Então o encarou, nua e ardendo, apesar do cortante ar da noite, um desafio às torturantes chamas que ardiam em seu corpo. O ar glacial abraçou sua quente vagina . Um fogo gelado que excitava seu clitóris; doloroso de frio, de calor, de antecipação.

–Olhe para você. – Puxou-a para os seus braços, envolvendo-a com o calor de seu corpo, sua força alimentando-a.

– É minha, Sophie. Compartilharei-a com seus outros dois companheiros, mas, minha doce e pequena fêmea *lunewulf*, você é minha.

CAPÍTULO 3

Tinham havido outras fêmeas, mulheres bem posicionadas em sua manada que lhe abriram as pernas em algum prado. Algumas delas tinham estado realmente bem, mas nenhuma era Sophie. Ele a observou ao longo dos anos do instituto, e inclusive depois disso, com as suas irmãs nas reuniões da manada, pela cidade ou em festas.

Sabia há anos que faria dela sua fêmea, a mãe de seus filhotinhos. E admitia que possivelmente tinha expressado o seu interesse às pessoas adequadas quando tomou a decisão de com quem tinham que emparelhá-la. A compartilharia, mas só sob as suas condições.

Nik levantou Sophie entre seus braços, sua suave pele torturando-o mais do que ele acreditava possível. Não podia acreditar que ela fosse tão ousada, para não mencionar a impaciência com que tinha feito o que lhe pediu. A sua submissão fazia seu sexo arder pela necessidade de estar dentro dela. Queria a sua vagina, a sua doce boca e o seu escuro ânus. Queria que, acima de tudo, ela pertencesse a ele.

Teria que compartilhar a sua vagina, mas ninguém mais tomaria o seu traseiro. Ouviria essa promessa da boca dela.

Confiava em Sophie, mas a sua palavra não era suficiente. Necessitava também da palavra de seus outros dois companheiros. Por isso tinha contactado com eles. Os três tinham falado sobre ela por um longo tempo. Era virgem, mas disposta para copular. Ela respeitaria a lei da manada, embora parecesse tímida em relação a ter que o fazer com os três. Disse aos outros que ele a iniciaria e a iria esquentando até que estivesse preparada.

Ela era dele. Mas as leis da manada eram as leis da manada. Por sua conta, estabeleceu-se ele mesmo como o macho alfa e o seu verdadeiro companheiro. Lukas e Jonh não tinham discutido. Uma maldita coisa boa. Não seria nada bom que um respeitável membro da manada assassinasse um de sua própria espécie.

Naquele momento, matar era a coisa mais longínqua em sua mente. O torturante, quente fôlego dela causava estragos na sua nuca. Mais que nada queria tomá-la agora mesmo, não ter que a levar a qualquer ponto isolado. O seu pênis ardia com uma febre que ele não tinha experimentado antes.

Tomá-la imprudentemente estaria bem. O ato consumaria seu emparelhamento, a faria dele. Mas ele queria que ela o ansiasse, que rogasse por seus cuidados. Ela amaria o seu pênis; podia dizê-lo pelo modo como atuava. O seu fôlego era rápido e excitado, os seios amassando-se contra o peito dele com cada inalação. A luxúria estava em seus olhos desde que ela soube que iam ser

companheiros. Se ele dirigisse isto bem, lhe rogaria que a tomasse uma e outra vez.

Por isso tinha que ir devagar, não importava o quão desesperadamente desejava penetrar sua vagina até que já não pudesse mais.

Encontrou uma área tranqüila entre as árvores com uma grossa capa de folhas atapetando o duro chão. Quando a baixou, seu pênis se esticou dolorosamente com a pressão de seu pequeno corpo. Ela não devia saber de sua tortura pessoal ou da doce dor que lhe infligia. Ter Sophie tinha sido o seu sonho durante anos. O faria bem. Tirou o suéter e a estendeu sobre as folhas, lhe fazendo uma cama.

-Quero que se deite. - Custou-lhe soar tranqüilo quando o que queria era forçá-la a ficar a quatro patas. Agarrar seu traseiro e investir contra seus buracos enquanto ela gritava de prazer.

Sophie se ajoelhou, olhando para cima, a ele, com os olhos abertos de par em par.

-O que vai fazer?

Soava tímida, apagada a sacanagem anterior e substituída por um recatado olhar que o punha pior que se lhe estivesse bombeando o pênis.

Seria mais fácil mostrar-lhe, que dizer. Tinha aberto as pernas, mostrando completamente a sua gloriosa vagina; empapava tudo ao redor com sua umidade. Seu doce aroma enchia o ar que os rodeava. Ela sorriu e suas bochechas se coloriram de um bonito tom rosado.

Queria beijá-la, lhe dizer o que tinha feito com ele. Lhe dizer que tinha querido emparelhar-se com ela durante anos. Mas sabia que se se aproximasse agora mesmo dela, enterraria seu sexo nela e só ele encontraria a satisfação. E esta noite era para os dois.

Esta noite podia fazê-la sua para sempre.

-Toque-me, Nik. - sussurrou.

Não tinha querido pô-la no cio enquanto se estava divertindo na festa. A beleza daquela melosa vagina, aquelas esbeltas coxas abertas, os redondos peitos com rígidos mamilos a faziam parecer um sacrifício devotado a ele, e só queria adorar a sua beleza durante um momento.

Se a tocava, a violaria, estava seguro. Possivelmente uma conversa com ela o poderia manter controlado, o ajudar a recordar quão inocente era em realidade a virgem ansiosa que jazia diante dele.

-Por que se depila? - Ele passou um dedo por seu púbis.

Seu corpo cambaleou quando ela tentou agarrá-lo, mas então duvidou, e seus dedos vagaram pelo seu loiro e sedoso cabelo.

Seu pênis dava puxões, implorando atenção. Em vez disso, ele afastou os lábios de sua vagina, tocando seu pequeno e redondo clitóris. Seus quadris se arquearam e aprisionou com as pernas o braço dele.

–Nik. Oh, Meu deus, Nik!

O orgasmo a atravessou, enchendo-o de orgulho e de um poderoso desejo. Gozava por ele com o simples toque de seu dedo. E o modo como tinha gritado o seu nome...A sua adorável fêmea seria uma maravilhosa companheira de jogos.

–É tão formosa. – não pôde evitar elogiá-la.

Quando agarrou os seus joelhos, ela lutou, vendo-o sob as pálpebras semi-fechadas como um animal selvagem, mas, ao final, abriu as pernas de par em par.

–Boa garota. Agora me responda. – Seus dedos tremiam enquanto ele tocava na sua vagina, lutando por ser suave, dolorido pela vontade de mergulhar-se profundamente em seu calor, sentir seus músculos apertar-se ao redor dele.

“Continua falando. Mantém o controle”. pensou.

–Me diga, por que te depila?

–Eu gosto como fica. – disse com um ofego, com a boca formando um "U".

Não teve comentários para isso. Separou os lábios de sua vagina, e seus músculos externos se agarraram ao seu dedo, empaparam-no com a sua quente cremosidade. O seu corpo estava preparado para outro orgasmo, as suas coxas tremendo, a sua respiração em ofegos. Deslizou um dedo em seu interior, imaginando seu sexo se deslizando no interior de seu doce buraco. Ela estava tão malditamente quente! A luxúria dela o abrasava.

–Faz isso você mesma, pequena? – Colocou outro dedo em seu sexo. Os fluidos de seu orgasmo lhe cobriram a mão.

A penetrou com os dedos, bombeando dentro e fora de sua úmida vagina. A respiração dela se tornou mais rápida e superficial, e ela agarrou os seios, apertando-os até que os seus mamilos cor caramelo se elevaram para ele.

–Às vezes.

As suas bolas ficaram duras. O pré-sêmen gotejou de seu pênis. Não poderia resistir à doce tortura muito mais tempo. Moveu com dificuldade uma mão até ao fecho das suas calças, até que liberou seu sexo do insuportável confinamento. O ar frio fez pouco por acalmar o pulsante calor selvagem que o atravessava.

Dentro e fora. Seus dedos se introduziam profundamente em sua apertada abertura, então se deslizavam para fora lentamente, os músculos dela lutando contra ele. Queria enterrar-se ele mesmo em seu calor. A necessidade fazia muito difícil manter seus pensamentos coerentes.

Abrindo ainda mais as pernas, ela balançou seu traseiro para atrás e para frente, provocando um orgasmo.

–Oh, Nik.

Cavalgou seus dedos, empurrando grosseiramente e o sujeitando apertadamente. Quentes fluidos empaparam sua mão. Ele tomou mais força da que acreditava que possuía para não gozar também.

Sua vagina prensava seus dedos, e então outro espasmo os expulsou de seu interior. Ele não podia tirar a vista de seu pequeno buraco, que permanecia aberto para ele, por pouco tempo, antes que se fechasse de todo e a suntuosa nata se deslizasse para seu ânus.

–Tenho que saboreá-la, pequena. – Acomodou-se entre as suas pernas, esperando até que ela fosse consciente do que ele tinha dito e o olhasse.

–Antes de te tomar, quero lamber todo seu orgasmo.

Ele queria que ela o olhasse, que o visse desfrutá-la enquanto bebia o fluxo que gotejava por volta de seu virgem ânus que seria somente dele. Quando por fim baixou a boca até à sua ardente vagina, a sua rica cremosidade o embriagou. As dobras de sua vagina eram tão suaves, tão tenras.

–Nik. Oh! – Agitava a cabeça de um lado para o outro, o seu precioso cabelo loiro lhe golpeando a cara.

Ele agarrou nas suas pernas, abrindo-a enquanto se deleitava com a sua vagina. Empurrando a sua língua profundamente, saboreou sua recente luxúria, e seus músculos se contraíram ao redor dele. Então, levantando-a mais, provocou seu escuro ânus com a língua, mordendo-o e observando como seu fluxo formava uma poça na entrada dele.

Ladeou o seu doce traseiro, imaginando o apertado que estaria quando a tomasse por ali.

O seu sexo se reclamou como uma criatura perigosa, inchando-se e aumentando cheio de vida. Precisava penetrá-la, necessitava do seu apertado calor ao seu redor. Precisava possuir cada parte dela.

–Não posso esperar mais – murmurou, meio para si mesmo.

–Vou ficar louco se não a tomar agora.

–Vai me fazer sua fêmea? – Seu sussurro o envolveu, lhe recordando a antiga tradição da manada. Sua virgindade, sua pureza, sua primeira experiência. Compartilhariam tudo isso e a faria sua fêmea, marcando sua unidade.

Quando levantou a cabeça, ela o estudou com o olhar cheio de luxúria e curiosidade. O seu loiro cabelo estava alvoroçado ao redor de seu rosto, enredado de passar os dedos por ele. Seus olhos azuis estavam selvagens, cheios de desejo e de vacilação, o que o fazia enlouquecer de luxúria. Então a incerteza se instalou em seus olhos e a sua boca se franziu no que quase foi

uma careta. O seu corpo se esticou; a sua preocupação impregnou o ar que os rodeava.

–Minha doce e pequena fêmea *lunewulf*. Minha gloriosa Sophie.

Precisando tirar com um beijo aquela expressão da face dela, sorriu e se elevou sobre ela.

–Você foi a minha fêmea durante anos.

Ela ofegou, um brilhante tom rosado esquentou suas bochechas. Tinha-lhe dito o que ela queria ouvir. Sophie queria ser a sua fêmea.

Não a decepcionaria. A união deles seria para sempre. Traria-lhe os frutos de sua caça, os depositaria a seus pés, a adoraria para sempre.

E se asseguraria de que ela soubesse que em primeiro lugar pertencia a ele.

Seu pênis ardia por prová-la. Sabendo que ela o desejava, o necessitava, colocou a torcida cabeça de seu sexo contra a sua vagina. Ela abriu a boca para gritar, e ele capturou a sua súplica com um beijo. A língua dela saiu disparada para retrair-se igualmente rápido.

O acanhamento dela o excitou. A impaciência que vibrava em seu corpo enchia o ar ao seu redor de um aroma luxurioso. Quente. A sua boca era doce, uma mistura de queijo, batatas fritas e uma lembrança do forte sabor da cerveja. Penetrou a sua boca com a língua, perdido no desejo de investir contra a sua vagina.

–Me tome, Nik. – Suspirou as palavras sobre a sua boca.

–Estive esperando por isto desde sempre.

Tal como ele.

Pressionou o seu inchado pênis contra a vagina virgem, sentindo como se abria para ele. Úmida e preparada para ser sua fêmea, se emparelharia a ele, e seguindo a tradição de séculos, seriam um para o outro durante toda a vida.

Estava tão apertada...tão molhada...tão malditamente quente que ele sabia que perderia a cabeça.

–Meu Deus, Sophie!

Controle. Tinha que manter o controle ou se transformaria enquanto estava no interior dela. Sophie não estava preparada para isso.

Deslizou profundamente, abrindo caminho através do frágil hímen. O calor dela o devorava, fazendo com que o seu corpo ardesse, separando o predador de sua alma.

–Minha, Sophie. – Fogo líquido escaldava seu pulsante sexo. Ela se sentia tão malditamente bem. –Você é minha!

Ela se esticou brevemente, o que lhe recordou que tinha que manter os movimentos lentos.

–Está bem, pequena. Me avise se lhe fizer mal. – sussurrou, e lhe percorreu o ombro com a língua. O aroma do ar livre impregnava a sua salgada pele.

–Não pare, Nik. Necessito-o muito. Me tome. Por favor, me tome. – Seus gritos ecoaram na acalorada mente dele, acrescentando-se ao caos dos seus extasiados sentidos.

Ele arqueou as costas, seus ossos forçando a se transformar, doendo ao crescer e se dividir. Centrando-se nela, desceu a cabeça para sugar um rígido mamilo, provocando-o com os dentes.

Ela o envolveu com as pernas, mantendo-o preso a ela. Seus fluidos empapavam seus testículos e escorriam pelas coxas dele. Ele se alimentou do quente aroma do sexo dela, deslizando-se com estocadas fundas e lentas, profundamente no interior dela.

–Nik. Me ajude, Nik! – gritou, e outro orgasmo a atravessava, apertando seu pênis com as paredes da sua vagina.

Tão apertada. E embora desejasse o seu traseiro, desejava a sua boca, a sua vagina... a vagina dele... espremendo-o, ordenhando-o. Deixou de lutar e gozou em uma explosão, sua alma fundindo-se com a dela.

CAPÍTULO 4

Nik se manteve sobre ela enquanto seu pênis se contraía lentamente. Seu aroma a envolvia, poderoso e dominante, ainda assim mimando-a ao mesmo tempo. Tinha tentado ser meigo, mas quase a partiu em dois. Um imenso calor a percorria toda, formando um caminho até sua vagina. Seu pulso pulsava forte em seu útero.

As emoções a percorriam muito depressa para as compreender. Não podia voltar atrás, não podia alterar o seu futuro. A tradição dizia que quando um casal lobo se emparelhava, era para toda a vida. Ela pertencia a ele, e ele pertencia a ela.

Muitos pensamentos a assaltaram de uma só vez. Teria que dizer à avó. Nik viria por ela, a levaria a seu lar. Tudo seria diferente agora.

Mas esses pensamentos empalideciam ao lado da avalanche de sensações de seu recém tomado corpo. Sua vagina ardia, sentia-a alargada e inflamada, satisfeita embora dolorida. Tinha os nervos de ponta, de excitação e medo.

–Sou sua companheira. – sussurrou, mas as suas palavras foram confusas. Tinha começado a se transformar e a sua boca aumentou.

Olhou para Nik. Tão maravilhoso, com tanto controle. Aqueles escuros olhos azuis olhando-a, protegendo-a. Ele sorriu e deslizou seu pênis para fora dela. Apesar do frio da noite, ela estava quente com a quente pelagem sobre sua pele. Deu a volta, elevando-se sobre suas patas, querendo dançar sob a lua. Celebrá-lo com seu recente companheiro. Mas Nik a tinha deixado mais cansada do que acreditava; as suas pernas não a aguentavam.

Talvez Nik simpatizasse com sua inabilidade para acautelar a mutação, ou pareceu-lhe boa ideia cobrir-se com a pelagem, o caso é que permitiu que a transformação de homem a lobo percorresse em seu corpo também. Se colocou atrás dela, agarrando-a com a boca no pescoço para sustentá-la até que se mantivesse direita.

Quando a força dela retornou, lhe deu um golpezinho e agarrou as roupas de ambos com a boca. À ordem de seu companheiro, ela trotou através dos bosques. Ia dando cambalhotas ao lado de Nik, esforçando-se por ir ao ritmo de suas longas pernadas.

A sua vagina vibrava e os fluidos se enredavam com sua pele de cor da lua no interior de suas coxas. Era muito consciente de Nik ao seu lado, seu forte aroma de macho-alfa impregnava o ar, que fazia cócegas em suas fossas nasais. Seus poderosos músculos se esticavam sob seu grosso e branco casaco de pele, criando ondas de mobilidade que lhe recordavam com que força a tinha feito gozar.

O desejo a atravessou. Queria seu pau dentro dela outra vez, já.

Sua vagina estava dolorida. Mas havia outras coisas que podiam fazer. Podia lhe chupar a virilidade, sugar a ejaculação e saborear a mescla dos sucos de ambos.

Ou ele podia tomá-la pelo traseiro - um ato tão rude, tão carnal, que ela quase gozava outra vez só de pensar em se submeter a ele desse modo.

A festa tinha terminado quando chegaram ao pátio traseiro da casa de Johann. Nik mudou primeiro, as suas pernas cresceram, a pelagem branca se converteu em pele. Tensa, suave pele que brilhava pelo suor.

Os músculos dela se alteraram e a pelagem desapareceu. O ar da noite atravessou a sua pele. Seu precioso corpo de *lunewulf*, poderoso e puro como o brilho da lua, transformado em sua forma humana, esbelto, pequeno...e gelado.

-Nik? - Esticou a mão para agarrar sua roupa, então enfiou um suéter pela cabeça.

Ele permaneceu ali nu, com a roupa na mão, olhando-a. A escuridão acrescentava uma dureza predadora aos seus rasgos, acentuando o seu bem definido peito. Parecia perigoso, um lobo ao qual se teria que ter em conta.

Ela inspirou profundamente, esclarecendo seus pensamentos.

–Vou ter que... – Seu possessivo olhar descansou com força sobre ela.

–Bom, já sabe. Vou ter que fazer com Jonathan e Lukas também.

Ele olhou para longe e pegou nos jeans sem fazer nenhum comentário.

–Sou leal à manada. – Mordeu o lábio inferior, procurando as palavras com as que lhe dizer que estava assustada, mas disposta. Nik respaldava a lei da manada, e ela o respaldaria a ele.

–Não quero que pense que lhe criarei problemas como companheira.

Nik olhou ao redor do jardim. Estava silencioso agora, embora o aroma de cerveja ainda enchesse o ar. Estavam sozinhos. Os carros se foram, e ela não cheirava nenhum homem-lobo perto deles. Encontrou o seu olhar quando ele a olhou.

–Não a quero compartilhar com ninguém. – Agarrou-a pelos braços, seu tom brusco, cortante.

–Entende-me? É minha!

OH, diabos siiim! O coração lhe saía do peito por sua ferocidade. Não tinha se dado conta até agora dos verdadeiros sentimentos dele.

–Sou completamente sua. Não o esqueça nunca –Tinha que saber o que tinha planejado fazer com seus outros dois companheiros.

–Mas, e a lei da manada?

–Faremos honra à lei da manada. – Ela estudou a seu rosto. Tão bonito e sexy, tão seguro de si mesmo.

Ela quereria apertar-se contra esse poderoso peito, e deixar que as mãos dele a acariciassem, enviando as preocupações para longe. Mas ele tinha algo que lhe dizer; intuía-o.

–Fiz acertos.

Lhe fez um nó no estômago.

Acariciou-lhe os braços, tranquilizando-a, obviamente percebendo seu nervosismo, e então lhe agarrou a cara entre as mãos.

–E o faremos somente se você estiver de acordo.

–Fazer o quê? – Os planos que lhe tinha mencionado Lukas! OH...Lhe secou a boca.

–Combinei com Jonathan e Lukas nos encontrarmos em minha casa amanhã de noite. Eles a tomarão, mas eu estarei ali. É a minha companheira, e terei conhecimento do que a minha companheira experimenta.

De repente era difícil respirar. Os três estariam ali com ela? O coração lhe saía do peito. Poderia tomá-la um, e depois outro? Ou possivelmente o faria com os três de uma vez?

Uma nervosa energia a percorreu, não podia negar a faísca de excitação que cresceu no profundo de sua barriga ao pensar em estarem os quatro juntos. Três homens tomando-a ao mesmo tempo...

Seria capaz de fazê-lo? Queria fazê-lo?

-Você estará com eles? - Queria que Nik estivesse com ela, se decidisse que a tomassem todos de uma vez.

-Nenhum lobo a tocará se eu não estiver! - Suas palavras produziram calafrios por toda ela, tão firmes, tão cheias de paixão, tão protetoras.

-Preciso pensar sobre isso. - Não queria decepcioná-lo, mas e se ela não podisse com isso? Necessitava de tempo para esclarecer as suas idéias.

-É como tem que ser, Sophie. - Puxou-a para ele, os batimentos de seu coração golpeando contra os seios dela.

-Podemos te ter todos como companheira, e logo eu direi quando eles a podem fecundar.

Quando os braços de Nik a envolveram com força, relaxou-se em seu calor. Sua vagina estava dolorida, ainda assim o doloroso desejo de se deitar com ele a alagou de novo.

Nik nunca quebraria a lei da manada, não importava quanto queria tê-la só para ele. Sabia como ele se sentia. Se não fosse por ele, não lhe importaria fazer sexo com os outros dois lobos. Não eram feios ou cruéis. Mas amava Nik. E somente Nik. Faria-o, por sua raça, pela manada, mas principalmente o faria por Nik. Seria mais fácil para ele deste modo, e mais fácil para ela também se o tinha a ele ali.

-Sim. É como tem que ser. - sussurrou ela.

CAPÍTULO 5

Os membros da manada de Sophie se alinhavam ao longo de duas filas de cadeiras, colocadas assim intencionalmente para que a Avó pudesse caminhar na frente da manada. Nik estava apoiado contra a parede, os braços cruzados sobre seu amplo peito, sua expressão séria. Ele respeitava a Avó como líder da manada e sempre tinha apoiado as suas decisões. Mas neste momento Sophie não se importava nem um pouco com a política da manada, ou as decisões que pudessem tomar.

Alguma rixa tinha começado entre duas ninhadas, e a Avó mediava enquanto cada ninhada contava as suas queixas.

–Está desfrutando muito disto. – sussurrou Elsa, sentada ao seu lado. A sua repulsa encheu o ar de fétido aroma.

Sophie lhe disse para que se calasse, não querendo que a sua irmã se metesse outra vez em problemas com a Avó. Elsa parecia ter o dom de fazer com que a velha fêmea perdesse a paciência.

Ela retornou sua atenção para Nik. A sua presença parecia ter poder sobre ela; tão somente olhá-lo a fazia umedecer-se de desejo.

Jonathan Abram, quem também seria seu companheiro, estava ao lado dele. Aproveitou a oportunidade de estudar o homem-lobo, deixando que seu olhar vagasse por seu físico. Não era um homem feio, apenas tranquilo. Ele não ia às festas ou aos bares que ela frequentava. O seu comprido cabelo loiro se frisava por debaixo da nuca, na parte de trás do pescoço. Agora vestia a sua jaqueta de pele, mas o tinha visto trabalhando na cidade com a sua equipe de operários e sabia que tinha várias tatuagens.

Que classe de amante seria? Seus sentidos formaram redemoinhos em seu interior, uma revoada de borboletas se instalou em seu estômago.

O descobrirá quando for a casa de Nik esta noite.

–Há algo mais que precisemos discutir? – O olhar da Avó percorreu os homens-lobo, que se removeram em seus assentos, antecipando o final da reunião. A velha fêmea assentiu com a cabeça.

–Então se suspende a sessão até ao próximo mês.

A Avó Rousseau tomou o seu tempo para sentar-se em uma cadeira alta, grande. Sophie suspirou aliviada.

Quase tinha se levantado da cadeira quando Nik começou a caminhar na sua direcção.

Será que gostaria de se emparelhar com outros lobos?

–Sophie. – Gertrude fez um gesto para ela, para chamar sua atenção. –A Avó quer falar com você. Disse-me que a enviasse ao seu escritório. – Gertrude desenhou uma linha sobre o pescoço com o dedo. Sophie estava em problemas por algum motivo.

As borboletas do estômago de Sophie formaram um grosso nó. Que diabos tinha feito ela agora?

Olhou para Nik, que tinha parado para falar com dois companheiros de ninhada. Com um suspiro de frustração, dirigiu-se para o escritório para encarar a guerra sozinha.

–Disseram-me que agora é a companheira de Niklas Alexander. – Katherine Rousseau não perdeu tempo.

Sophie ofereceu a mão para ajudar sua avó a sentar-se em uma cadeira. A Avó Rousseau se sentou com cuidado, soltando a mão de Sophie só para lhe bater no traseiro.

Sophie chiou antes de poder conter-se.

–O quê?

O açoite de sua avó não lhe tinha causado mais dor que humilhação.

–Nik é um de meus companheiros destinados. O que fiz de mal?

–Sophia. – A Avó agarrou as mãos sobre o colo, franzindo os lábios. O seu duro olhar fazia com que Sophie estivesse mais nervosa do que ela queria admitir.

– Copulou com ele no bosque, como uma vulgar vagabunda. É uma Rousseau!

Sophie permanecia plantada silenciosa diante dela. Não seria digno perguntar como tinha obtido essa informação. O melhor que podia fazer era tragar a reprimenda.

–Deixaria que te fecundasse no bosque? – A Avó curvou os lábios com desgosto, e então dando-se conta, aparentemente, de que Sophie não tinha respondido, suspirou e agitou a cabeça.

–Niklas Alexander falou comigo esta manhã. Vive com o seu irmão, mas me informou que solicitou um empréstimo e que terão uma casa para vós dentro de um mês.

Nik me comprou uma casa? Queria saltar de alegria. O homem de seus sonhos a afastaria das restrições de sua avó...e ela teria a sua própria casa.

–Suponho que, até então, os dois viverão comigo. Ao menos desse modo posso me assegurar de que farão as coisas apropriadamente.

Sophie crispou-se com o pensamento da Avó aos pés da cama, fiscalizando o modo em que copulavam.

–Farei Nik saber que nos ofereceu a sua casa. – Esperou que soasse com graça.

A Avó assentiu com a cabeça. Estava perdoada. Menos mal. Precisava sair dali, da casa, e tão longe da Avó como pudesse.

Onde estava Nik?

Como era costume, cada grupo trouxe pratos de comida que dispuseram sobre as mesas, enquanto Sophie estave ausente.

Elsa estava de pé junto à comprida mesa de comida com um prato vazio na mão.

–Supõe-se que tenho que lhe dizer que Nik foi à cidade com alguns homens, e que a recolherá quando voltar.

–O que queria a Avó? – Gertrude caminhou atrás delas, dando uma olhada à comida.

–Nik e eu tivemos relações ontem à noite. – Sophie olhava a comida, com um nó no estômago muito forte para gostar de alguma coisa.

– E, é óbvio, a Avó parecia conhecer todos os detalhes.

–Certamente gozou com todos esses detalhes. – Elsa agarrou uma asa de frango, e logo a voltou a deixar no prato.

–É tão desagradável! – Gertrude rodou os olhos, agarrando ela uma asa. –

Essa velha mula provavelmente secou faz anos. Mas, de qualquer modo, felicita Sophie. Um derrubado e dois por chegar.

"E o farei com ambos esta noite". O medo a tensionoou, mas uma nervosa excitação parecia zumbir por sua circulação sanguínea também.

Copularia com seus outros dois lobos com Nik ao seu lado. Era a melhor maneira.

–Eu acredito que ser forçada a tomar três companheiros é desagradável. – Elsa pôs o seu prato sobre o bordo da mesa.

–Ninguém me vai dizer com quem tenho que me emparelhar.

Jogou seu comprido e loiro cabelo por detrás dos ombros e partiu. Sophie sacudiu a cabeça.

–Vai-se meter em um montão de problemas com essa atitude.

Dando uma olhada ao longo da grande habitação, Sophie não viu ninguém com quem gostasse de falar. Não tinha nem ideia de quanto tempo ia demorar Nik.

Possivelmente um passeio lhe viria bem. Os seus ossos se estenderam, explodiram ao pensá-lo, e seus dentes pressionavam contra o interior de sua boca quando alcançou as traseiras. Rodeou um grupo de cachorrinhos que brincavam ao redor de suas mães; alguns estavam com sua pelagem, outros apenas mudados pela metade.

–Aprovaria Nik que a sua companheira corresse sozinha? – Parou-a Johann quando estava a meio caminho das traseiras.

Elsa estava ao seu lado e, pela expressão de seu rosto, parecia ter sido interceptada por seu primo também.

–Não está aqui para que lhe possa perguntar. – Sophie se esticou. Não deixaria que seu primo longínquo, mais velho e super protetor, lhe arruinasse nem um dia mais.

–E tampouco sou já uma fêmea solteira.

Elsa curvou o lábio. Claramente a sua irmã mais nova acabava de recordar a norma das jovens mulheres-lobo. As pequenas e boas mulheres-lobo não corriam sem escolta, havia-lhes dito a Avó mais vezes das que Sophie queria recordar.

–Me juntarei a vocês na caminhada. – Johann tirou o telefone móvel de seu cinto.

–E farei Nik saber que a sua companheira está em boas mãos.

Sophie suspirou e assentiu. Ao menos poderia ir para longe dos olhos de sua avó. Sempre era alguma coisa.

CAPÍTULO 6

O instinto de dominar, de reclamar de novo o que era dele, rasgou os sentidos de Nik, mas tomou a mão de Sophie e a guiou para o interior da casa do seu irmão. A sua pele fria lhe confirmou o nervosismo que seu olfato percebia nela.

Fechou a porta principal atrás deles quando entraram.

–Estamos sozinhos? – Olhou-o com os olhos muito abertos.

–De momento sim.

–Não acredito que agrade à Avó que esteja fora toda a noite. – Mordeu o lábio inferior com um pequeno e perfeito canino. Ele podia imaginar o deslizar o seu sexo através desses franzidos lábios.

–"Quanto tempo demorarão Jonathan e Lukas a chegar?"

–É a minha companheira. Posso tê-la fora de casa pelo resto de minha vida se o desejar. – Ele adorava olhar os seus olhos de um azul cristalino aumentarem e ver que algo semelhante a gratidão se refletia em seu rosto.

–Jonathan e Lukas estão na rua de baixo, no bar. Virão quando eu os chamar.

–Oh – Mordeu o lábio. Retrocederia agora?

–Suponho que não quererão esperar ali toda a noite.

–Podemos esperar todo o tempo que necessite. – Acariciou-a com o dedo, da bochecha até aos lábios. Ele não podia negar o pequeno desejo que ela mudasse de ideia, que se recusasse a estar com qualquer outro homem-lobo que não fosse ele. Mas também ansiava ver como a tomavam os outros lobos, vê-la gozar até que lhe turvasse a vista.

Ela abriu a boca, e esticou a língua para saborear seu dedo. Aqueles lábios formando um coração se moveram, lhe chupando o dedo. Então enrolou a língua ao redor do dedo, fazendo saltar o pênis de Nik cheio de vida. A sua pequena e doce bruxa não se dava conta do perigo ao que se estava a expor.

–Tenho algo para ti. – A contragosto, deslizou o dedo para fora da sua quente boca, e se encaminhou para a sala de jantar.

–O que é? – perguntou Sophie, curiosa. Ele entregou uma bolsa, e observou como ela tirava a sexy lingerie que tinha decidido que ela vestisse essa noite.

–Se dispa para mim, Sophie – Sentou-se no sofá, ignorando o seu pau que estava exageradamente rígido, sufocado pela pressão dos jeans.

–Quero vê-la com a lingerie que comprei para você.

–Eu adoro a lingerie – Seu entusiástico sorriso disse a Nik que ele tinha acertado. Ela vestiria o que tinha comprado para ela, o que tinha comprado para a sua adorável fêmea.

Ela se colocou diante dele, deixando a bolsa no meio de ambos sobre a mesa de café. Agarrando seu pulôver, o tirou, mostrando a sua pele. Uns estupendos e cheios seios transbordavam o seu sutiã rosa de renda, e o sangue nublou o cérebro dele.

Um lento sorriso dançava nos lábios dela. Estava-se divertindo. Seus delicados dedos riscavam linhas invisíveis sobre aqueles montes, de carne e renda, que lhe faziam água na boca. Ele queria que lhe fizesse um show privado, que penetrasse em si mesma com o dedo...que rogasse que a tomasse ele primeiro, antes que os outros homens-lobo aparecessem.

Ela desabotoou os jeans, de maneira tortuosamente lenta, então os deslizou por suas longas e esbeltas pernas. O coração lhe saía do peito, os batimentos do coração fazendo jogo com as pulsações de seu pênis.

–Maldição, Sophie. – O bicudo fio de seu incisivo lhe cravou no interior da boca, e o sabor do sangue urgia à besta em seu interior a sair.

–Não posso ser responsável por minhas ações se me provocar desse modo.

Ela parecia muito feliz consigo mesma.

–Mas você me disse que me despisse para você. – O coquete tom de sua voz soou quase malicioso.

–Isso fiz. – Ele queria ajudá-la, mas sabia que se se movesse, nunca a veria vestida com aquele conjunto.

Despiu suas calcinhas e o sutiã, e então enfiou o espartilho negro de seda pela cabeça. Ficava ajustado na cintura; as suas perfeitas tetas transbordavam pelas taças. Vestiu lentamente a tanga a combinar, cobrindo a sua suave vagina. Seu aroma chegou até ele, lhe criando uma fome voraz enquanto ela colocava a peça corretamente entre as pernas.

–Não posso esperar por tomá-la. E vou desfrutar vendo como a tomam. – Quase tinha chegado o momento. Precisava prepará-la.

Mas ela estava tão malditamente quente que teve que tomar um momento para simplesmente olhar a sua pequena e perfeita fêmea. O seu loiro cabelo se esparramava sobre seus ombros, e os olhos azul cristal procuravam a seu rosto, necessitando aprovação. A sua cremosa pele não tinha nenhuma cicatriz de

arranhões do bosque. A sua estreita cintura e suas pequenas coxas faziam um conjunto perfeito.

–Dê a volta. – Ela obedeceu imediatamente, oferecendo uma maravilhosa vista de seu redondo traseiro. Ele levantou-se lentamente. A arma letal em suas calças lhe dificultava os movimentos.

–Tão malditamente perfeito. –Abrangeu-lhe o traseiro com as mãos, abrindo-o para revelar o elástico negro que passava em seu ânus e desaparecia na úmida vagina que ele morria por comer.

–Quero que seus outros dois companheiros a vejam em toda a sua perfeição. – Ela apertou as suas costas contra ele, pressionando o seu traseiro contra o inflamado calor de seu sexo. Ele inalou o luxurioso aroma dela, beijando seu sedoso cabelo. A plenitude de seus peitos oferecia uma vista que atormentaria um santo.

–Desfrutará olhando? – apoiou-se contra ele, seu fôlego quente e úmido contra a pele dele. Deus. Como gostaria de foder aquele decote.

Alcançou o seu telefone, agarrando a cintura dela, e Sophie se esticou entre os seus braços. Deu a volta rapidamente, o pânico impregnava o seu aroma. Percebendo o instinto dela de dar uma patada como vingança, ele a prendeu com força.

–Tudo vai sair bem, minha sexy fêmea. Passaremos por isso juntos. Tenho o pressentimento de que lhe vai encantar ser tomada pelos três de uma vez.

CAPÍTULO 7

Sophie não podia respirar. O seu coração pulsava com um desenfreado desejo de correr, de deixar que a mutação a percorresse para se poder proteger. Queria enterrar a seu rosto no poderoso peito de Nik e lhe confessar que não estava preparada.

–Vá para o dormitório, minha pequena e doce fêmea. – Fez-lhe dar a volta e lhe deu uma suave palmada no traseiro.

As pernas lhe tremiam enquanto caminhava para o dormitório. Ela apenas tinha estado nesta casa um par de vezes, e rezou para não se meter no quarto errado. Necessitava da privacidade do quarto dele, um santuário. Inclusive embora os lobos logo se unissem a ela, só uns poucos minutos a sós poderiam suavizar os seus descarnados sentidos. A sua boca parecia estar mais seca que

uma bucha, e as suas palmas das mãos muito suadas. Como poderia copular com três homens quando estava a beira do pânico?

Passou os dedos sobre a primeira porta que encontrou. Abriu-se facilmente ao tocá-la. A escuridão não a incomodava, mas os seus braços e pernas pareciam estar débeis e trêmulos. Acalmar sua agitada respiração foi impossível, mas conseguiu subir para a cama e sentar-se no meio, absorvendo a quietude da habitação.

Barítonas vozes chegaram até ela. Estavam aqui. Seus outros dois machos tinham chegado.

Alguém acendeu a luz, roubando a comodidade das sombras. Ela rodou para dar a volta, com o coração na garganta, e a sua vagina ainda se inflamava e vibrava. Respirou fundo, procurando ar. Nik estava de pé sozinho no quarto, tirando lentamente a roupa.

-Quero a luz acesa, minha preciosa. - Seu tom a tranquilizou, acalmou-a. Ela inspirou lenta e profundamente, forçando-se a relaxar.

-Quero ver como a tomam, e quero ver como goza com eles.

Todos eles tomando-a, todos os seus pênis enterrados em seu interior... A sua vagina tremeu com loucura, nervosa excitação.

-Não sei se posso fazer isto - sussurrou, mesmo sem poder negar a excitação que se propagava por toda ela com um deleite febril. Os seus mamilos empurraram com força contra o tecido do espartilho.

O aroma de sua luxúria enchia a habitação.

Nik se despiu e se colocou diante dela, seu sexo duro e desejoso de cravar-se nela, reclamando-a. A boca se encheu de água, e o quarto parecia estar mais cálido quando ela se ajoelhou na cama, olhando como ele se aproximava com aquele pênis enorme sobressaindo diante dele. Olhou para além dele durante um momento, mas não viu nenhum dos outros homens.

-Vamos fazer isto juntos, Sophie. - Nik parecia notar a sua inquietação.

-Quero me assegurar primeiro que está tranquila e preparada para eles.

"O que deveria fazer?" Poderia fazer isto? O seu corpo era um molho de nervos. Ela tinha desfrutado muito do sexo com Nik, e Lukas e Jonathan eram seus companheiros de acordo com a lei da manada. Nos próximos anos todos eles a tomariam muitas vezes. Recordou-se a si mesma as razões pelas que isto era uma boa forma de romper o gelo. Todos eles a aceitavam e aprenderia que prazeres lhe ofereceria cada um deles. E Nik tinha razão, iam fazer isto juntos. Ele era seu o macho alfa, o seu protetor, e o lobo a quem amava.

-Relaxe - Nik sorriu, gatinhando sobre a cama e puxando-a para ele. A sua boca cobriu a dela, o seu quente beijo marcando-a...possuindo-a. Passou a língua pelos lábios dela, deixando a boca cálida e úmida.

–Todos desfrutaremos de ti e lhe ofereceremos um prazer como nunca conheceu antes. Tudo o que tem de fazer é desfrutá–lo.

Tudo o que tenho de fazer é desfrutá–lo. Repetiu essas palavras como um mantra, acalmando a sua respiração, concentrando–se em seu toque. Nik baixou a cabeça e passou a língua pelo meio de seus seios. Arqueou–se para ele, agarrando–se aos seus ombros. Ele a agarrou pelo traseiro, amassando–o e fazendo–a abrir–se, expondo o seu sexo.

O fogo a queimava por ali onde a tocava. A necessidade que ele se a tomasse consumia seus sentidos.

–Quero que chupe o meu pau – sussurrou–lhe no pescoço, e ela assentiu com a cabeça, embora soubesse que ele não podia vê–la.

Algo. Faria algo. Pô–la de barriga para cima na cama, o calor de seu olhar cheio de desejo chamuscava a sua pele. Colocou–se mais perto de modo que seu pênis, repleto de escuras veias, ficou suspenso sobre a cara dela.

Poderosas mãos agarraram a sua cabeça, enredando o seu cabelo. O almiscarado aroma do sexo dele a embriagava. A sua boca ficou de repente muito úmida, como se ela estivesse babando de antecipação. Apertou os seus lábios ao redor de sua cabeça, então tocou–a com ponta da língua. O sexo dele lhe enchia a boca, a suave pele movendo–se contra os seus lábios. Provocou–lhe gemidos o seu tamanho, a plenitude dele empurrando, pressionando, até que chegasse ao fundo de sua garganta.

–Maldição, Sophie! A sua boca é mais quente do que tinha sonhado que seria.

Ele tinha sonhado com isto também? As suas aduladoras palavras lhe asseguraram que não lhe incomodaria que tivesse tido uma pequena arcada. Sophie fechou os olhos para saborear o salgado gosto do pré–sêmen. Ele empurrava o seu pau para frente e para atrás entre seus lábios, enquanto a língua dela se enroscava em sua dureza, explorando–o enquanto o tomava com a boca.

O pênis dele, o ritmo dele. Era tudo do que ela era consciente.

Então umas mãos agarraram as coxas dela, lhe tirando a tanga e lhe abrindo as pernas. Uns dedos tocaram os ardentes lábios de sua vagina. Conteve o fôlego e se agitou quando uma suave língua suavizou a tórrida dor e se afundou profundamente em sua vagina.

Mais mãos apertaram os seus seios, apertando–os e amassando–os. O fecho de seu sutiã foi desabotoado. Dedos beliscando seus mamilos, enviando ondas de eletricidade através dela toda, fazendo com que a sua vagina vibrasse com sensação de formigamento.

Alguém levantou a sua mão e envolveu com ela um pênis. Imediatamente ela passou os dedos ao longo do grosso sexo. A sedosa pele se deslizava sob seus

dedos, e a dureza se voltou de aço enquanto ela a tocava e acariciava. Passando os dedos, notou o grosso diâmetro dele.

Quando uma gota saiu, umedecendo seu dedo, ela a espalhou sobre a longitude, desfrutando do quente e escorregadio que resultava.

-Está tão malditamente quente. - Era a voz de Lukas. Assim devia ser o seu sexo que tinha na mão. Ela seguiu explorando, deslizando para frente e para trás, descobrindo o que podia a respeito de seu grosso, forte e musculoso macho. O prazer a percorreu quando ele gemeu de gosto.

-É absolutamente preciosa. - Jonathan, o seu operário da construção tatuado, falou entre o meio de suas pernas. Então baixou a cabeça e chupou o seu clitóris, enviando chispadas atrás de suas pálpebras.

Sophie não podia acreditar o bem que a faziam sentir toda esta atenção e adulações. As preocupações e o desnecessário pânico desapareceram, e ela flexionou a parte interior de suas coxas, apertando a sua vagina contra a boca de Jonathan. Uma fogosa umidade se deslizou para o seu traseiro enquanto ele a chupava.

A língua dela dançava ao redor do sexo de Nik enquanto ele a colocava dentro e fora de sua boca. A sua mandíbula se estirou, e seus lábios formigavam, o inesgotável de seu poder liberando-a, fazendo-a forte...uma feiticeira capaz de agradar a três amantes.

Moveu os seus dedos acima e abaixo do pênis de Lukas, mais e mais segura de suas ações enquanto o seu pau de aço se agitava em sua mão.

Estes três homens seriam os seus companheiros para toda a vida. Os seus gemidos lhe asseguravam que seria capaz de os agradar, e o orgasmo que estava crescendo nela, que ela o receberia também de cada um deles.

-A minha pequena loba se está divertindo? - A voz de Nik soou rouca. A sua reclamação pessoal deixou claro que ela responderia primeiro ante ele nesta tetra-relação. Também a fez sentir-se amada.

Tirou o sexo de sua boca. Ela lambeu os seus intumescidos lábios, a sua boca inflamada mas cheia do sabor do seu macho.

Nik a separou dos outros dois machos, elevando-a de modo que ficasse sentada na cama. Ela piscou, olhando então para os três lobos. Todos eles estavam nus, os seus olhos frágeis de luxúria.

O aroma a sexo era espesso, afrodisíaco.

-Quero que montes Lukas, pequena - disse-lhe Nik.

Lukas gatinhou sobre a cama e se colocou ao seu lado. Aproximando-a, beijou-a e beliscou os seus extra-sensíveis seios enquanto ela subia sobre ele.

–É Isso mesmo, pequena – deu-lhe valor Nik, lhe passando a mão pelo cabelo. –Desliza essa vagina empapada sobre o pau dele. Posso cheirar quão úmida está.

Sophie se moveu e posicionou o pênis de Lukas à entrada de seu sexo. Os seus músculos se abriram para lhe permitir penetrá-la. A pressão cresceu em seu interior, acelerando-a, crescendo enquanto ele se movia mais e mais profundamente dentro dela.

–Nik! – Precisava saber que ele estava perto. –Oh!

–Assim, Sophie. – Nik ficou atrás dela.

As mãos de Nik lhe agarraram os quadris, empurrando-a mais abaixo contra o sexo de Lukas. Ela gritou. Luzes brancas exploraram em sua cabeça...sua vagina arrebentou em um ardente calor líquido.

Sentindo um peso perto dela, olhou através de sua névoa sexual. Jonathan se tinha movido ao seu lado na cama.

–Agarra o pau de Jonathan – sussurrou Nik em seu cabelo.

–Quero que o chupe do mesmo modo que chupou o meu.

Ela deu a volta para Jonathan, notando momentaneamente os escuros cachos loiros que cobriam as várias tatuagens em seu peito. Baixou o olhar para o seu comprido sexo, que parecia estar orgulhosamente tenso, mostrando a sua vontade de conhecê-la.

Deixou-se cair a quatro patas, permitindo que Nik controlasse o que ela estava fazendo a Lukas. Jonathan deslizou o seu inchado pênis sobre a sua língua, enchendo a sua boca enquanto ela fechava os lábios ao redor dele. O seu pênis era benditamente saboroso.

As mãos de Nik excitavam o seu sensível traseiro, lubrificando o seu pequeno, apertado buraco com a própria cremosidade dela. Ela empurrou contra o dedo dele, criando o seu próprio ritmo. Estava-se tomando o pau de Lukas e o dedo de Nik, e uma incrível pressão cresceu em seu interior, outro orgasmo a ponto de explodir. O seu ânus se esticou, o fogo estendendo-se por toda ela.

–Você gosta disto, verdade pequena? – Os grunhidos de Nik a tornaram selvagem com o irrefreável impulso de tomar e ser tomada. Uma dolorosa necessidade cresceu em seu interior com a experiência de os ter a todos em seu interior ao mesmo tempo.

Seis mãos acariciavam e tocavam o seu ardente corpo, os seus machos rodeando-a, invadindo os seus sentidos com seus aromas individuais. Ela chupava, tomava, seu cérebro aturdido com a sobrecarga sensual. Nik penetrava o seu traseiro com algo mais que seu dedo agora, fazendo-a estirar-se ainda mais, pressionando em seu interior enquanto ela cavalgava Lukas.

E então eles a moveram de novo. Ela mal ouviu as instruções desta vez, simplesmente ajustou o seu corpo para permitir Jonathan ficar debaixo dela. O sexo dele se deslizou em seu interior, golpeando em um profundo ponto ao qual Lukas não tinha chegado. Ela uivou pela intensidade da investida e as mãos de Nik a estabilizaram, sustentando-a para que não caísse. Uma rajada de calor a percorreu, desencadeando um desejo de mais.

-Chupa o pau de Lukas, pequena loba. - O sussurro alentador de Nik pareceu encher a sua cabeça, ser o seu único pensamento. Quando abriu a boca ao grosso sexo que acabava de ter em sua vagina, o sabor de si mesma a saudou, espesso e cremoso, agridoce e excitante.

O pênis do Nik se apertava contra o seu traseiro, lançando elétricos zumbidos de prazer. A sua vagina se apertava contra o comprido sexo de Jonathan, enquanto a sua língua revoava sobre o grosso pau de Lukas. Uma ardente dor a percorreu, deixando-a sem forças. Parecia que a cama tinha caído debaixo deles.

A dor murchou e o sexo de Nik deslizou profundamente em seu traseiro, os seus próprios sucos empapavam a entrada, lhe facilitando o caminho. Os dois pênis, o do Jonathan em sua vagina e a do Nik em seu traseiro, estiravam-na, esfregavam-se contra ela, fazendo surgir uma dor além do suportável. Ela vibrou do prazer à dor, pronta para gozar, mas não querendo que aquilo terminasse.

Chupou com vontade o sexo de Lukas, que lhe agarrou a cabeça, freando-a ou simplesmente controlando a direção. Não sabia, e estava muito longe de se importar.

-Vou gozar - gritou Lukas, conservando a boca dela em seu pênis. A quente semente se derramou em sua língua. O sabor salgado se infiltrou nela como uma droga. Lambeu-o até que ele se libertou, deixando a boca dela vazia, privada dele. Ela ofegou e se manteve sobre as suas mãos e joelhos por si mesma, precisando gozar, mas incapaz de fazer algo mais que aceitar as múltiplas sensações que a percorriam, enquanto Nik e Jonathan investiam em sua vagina e em seu traseiro.

Jonathan se retirou de sua vagina, e então empurrou o seu sexo contra a sua boca. Ela não questionou as suas ações, só chupou e saboreou o pênis que acabava de tomar a sua vagina, bebendo e tragando a quente explosão do orgasmo dele.

-É a minha vez, pequena. - Nik agarrou os seus quadris com rudeza, investindo duro, e então a sua quente semente se derramou no interior de seu traseiro.

Ela se sentiu o suficientemente leve para flutuar quando ele deslizou para fora e o seu quente sêmen gotejou pelo seu ardente traseiro.

Jonathan a tomou entre os seus braços e a abraçou.

–É maravilhosa, Sophie. Tenho sorte de a ter como minha companheira.

–É absolutamente preciosa. – Lukas lhe ofereceu um tímido sorriso.

Ela sorriu, a sua visão imprecisa e os seus lábios demasiado inchados para formar palavras. Uns fortes braços a puxaram, e se encontrou aconchegada no quente abraço de Nik.

–O fez, minha doce loba. – O fôlego de Nik lhe fazia cócegas na orelha.

–É a melhor companheira que poderia ter sonhado ter.

Ela permaneceu ali, saciada e sem forças. Tudo o que pôde fazer foi sorrir quando escutou Jonathan e Lukas dizerem adeus. A porta do quarto se abriu e se fechou, mas ela não se moveu. O calor de Nik se estendia sobre ela ao estar ao seu lado, com os seus fortes braços envolvendo-a. Estava quase adormecida quando ele sussurrou contra sua bochecha.

–Amo você, minha doce Sophie.

Ela abriu os olhos e centrou o olhar na cara do homem que tinha adorado durante anos.

–Oh Nik, eu amo você também.

FIM